

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE DESPORTOS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Douglas Mariano da Silva

**ESPORTE ESCOLAR x ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR:
POSSÍVEIS RELAÇÕES NA PRÁTICA ESPORTIVA DE
ACADÊMICOS DA UFSC**

Florianópolis

2019

Douglas Mariano da Silva

**ESPORTE ESCOLAR x ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR:
POSSÍVEIS RELAÇÕES NA PRÁTICA ESPORTIVA DE ACADÊMICOS DA
UFSC**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Graduação em Educação Física -
Licenciatura, da Universidade Federal de
Santa Catarina para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Florianópolis

2019

Douglas Mariano da Silva

ESPORTE ESCOLAR X ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR: POSSÍVEIS
RELAÇÕES NA PRÁTICA ESPORTIVA DE ACADÊMICOS DA UFSC

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciado em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 02 de Julho de 2019

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Edison Roberto de Souza

Orientador

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Ms. Ricardo Lucas Pacheco

Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.ª Ms. Ana Flávia Backes

Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

O caminho que me trouxe até aqui mostrou-se por diversas vezes tão árduo que se não fosse o apoio, incentivo e instrução de pessoas próximas eu jamais o teria concluído.

Logo não poderia deixar de iniciar agradecendo a Deus por ter-me guiado em todos os momentos, mesmo naqueles onde eu pensava estar só.

Agradeço a minha mãe dona Rosa Conceição de Andrade, por seu amor, cuidado, fé, esforço incondicional e por ser a primeira a acreditar que eu chegaria até aqui. E a minha irmã Kelly que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos.

Ao pastor Natércio Tomaz de Souza por ter sido sempre como um pai para mim, ensinando e apoiando-me durante a vida.

A minha companheira, meu amor, minha namorada Dayana que me faz ser uma pessoa melhor e sempre me apoiou, agradeço-a por toda ajuda nesses anos, com ela minha trajetória ficou mais feliz.

Ao meu orientador professor Dr. Edison Roberto de Souza o qual tive o prazer de tê-lo como mestre desde a primeira fase da graduação até agora ao encerrar essa etapa, expressei minha gratidão por acreditar em mim exercendo com maestria a sua missão de educador transformando vidas através do ensino.

A todos professores com os quais tive a oportunidade de aprender e crescer no âmbito profissional e pessoal o meu muito obrigado!

“Disseram que nós não chegaríamos até aqui, mas o mundo inteiro hoje sabe nós estamos aqui e que não vamos deixar ninguém nos fazer voltar para trás.” (Martin Luther King Jr.)

RESUMO

O estudo buscou compreender as relações entre o Esporte da Educação Física no Ensino Médio e no Ensino Superior aos acadêmicos das Disciplinas de Educação Física Curricular do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Desenhada como uma pesquisa exploratório-descritiva qualitativa utilizou como instrumento na coleta de dados um questionário semiaberto, aplicado a 20 discentes dos cursos de graduação da UFSC. Constatou-se que a vivência do Esporte nas aulas de Educação Física no Ensino Médio teve influência sobre a escolha do Esporte nas aulas de Educação Física Curricular, sendo que, normalmente o esporte praticado na modalidade optativa foi um daqueles praticados no Ensino Médio. Sugere-se que nessa relação entre percepção discente e teoria vigente, existem possibilidades de se pensar uma Educação Física curricular que compreenda os anseios dos alunos com relação a prática do esporte no Ensino Superior como uma ferramenta de aprimoramento esportivo e de desenvolvimento humano.

Palavras chave: Educação Física, Esporte, Ensino Médio, Ensino Superior.

ABSTRACT

The study sought to understand the relationship between Physical Education Sport in High School and Higher Education to the students of the Physical Education Curricular Disciplines of the Sports Center (CDS) of the Federal University of Santa Catarina (UFSC). Designed as a qualitative exploratory-descriptive research, it was used as a data collection instrument a semi-open questionnaire applied to 20 undergraduate students from UFSC. It was verified that the experience of the Sport in the classes of Physical Education in Secondary School had influence on the choice of the Sport in the classes of Curricular Physical Education, being that, normally the sport practiced in the optional modality was one of those practiced in High School. It is suggested that in this relationship between student perception and current theory, there is a possibility of thinking about a curricular physical education that understands the students' wishes regarding the practice of sports in Higher Education as a tool for improving sports and human development.

Key words: Physical Education, Sport, Secondary School, Higher Education.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Disciplinas e programas oferecidos pela Educação Física Curricular....23

LISTA DE ABREVIATURAS

CPD	Centro de Processamento de Dados
EF	Educação Física
EFC	Educação Física Curricular
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA.....	12
1.3 OBJETIVOS.....	13
1.3.1 Objetivo geral.....	13
1.3.2 Objetivo específico.....	13
1.4 LIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	13
2 REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	14
2.2 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO SUPERIOR.....	16
2.3 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR NA UFSC.....	18
3 METODOLOGIA DE ESTUDO.....	21
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	21
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	21
3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	22
3.4 APLICAÇÃO E PROCEDIMENTOS.....	22
3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
4.1 A PRÁTICA DO ESPORTE NO ENSINO MÉDIO.....	23
4.2 A PRÁTICA DO ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR.....	24
4.3 A RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DO ESPORTE NO ENSINO MÉDIO E NO ENSINO SUPERIOR.....	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
ANEXOS.....	34

1.INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Ao longo da história, foram atribuídas diversas funções à Educação Física (EF), como a promoção e manutenção da saúde, preparar e capacitar fisicamente indivíduos para modalidades esportivas de alto rendimento e educacionais e desenvolver habilidades motoras para o lazer. Diante dessas possibilidades e atribuições, destaca-se a formação do profissional de Educação Física para a educação de crianças e adolescentes (GALATTI et al, 2008).

A inserção dos conteúdos de Educação Física no Brasil iniciou na década de 50 com a chegada do Método Desportivo Generalizado por meio do professor francês Auguste Listello. Porém, tomou real importância a partir da década de 60 por conta do modelo eminentemente esportivizado (SILVA; COUTINHO, 2009).

A partir desse modelo, a prática de esportes durante a vida do indivíduo adquiriu sua importância no contexto social, sobretudo, na perspectiva da manutenção da saúde em geral, sendo atualmente utilizado na sociedade com diferentes objetivos: como integração social, lazer, no âmbito profissional e educacional. Os profissionais da área de Educação Física devem definir em qual cenário o esporte ocorrerá, seja na escola, em treinos profissionais ou projetos sociais, para que seja delineada sua metodologia de trabalho e os objetivos a serem alcançados (BARROSO; DARIDO, 2010).

Pensado assim, o esporte pode ser direcionado para diferentes possibilidades e dimensões, podendo ser profissional, escolar e de lazer, além do esporte adaptado para pessoas com necessidades especiais. Nessas dimensões, pode ser abordado sob três formas diferentes: esporte-educação com caráter formativo; esporte-participação com sentido de bem-estar e esporte-performance com objetivo de rendimento (BARROSO; DARIDO, 2010).

Nesse estudo, a dimensão a ser investigada diz respeito ao esporte educacional, desenvolvido nas aulas de Educação Física e suas correlações entre o Ensino Médio e o Ensino Superior, disciplina obrigatória na construção, formação e desenvolvimento humano dos alunos.

Considerando que o esporte no cotidiano escolar, centra-se não no ensino de práticas esportivas, mas no fazer com que os alunos adquiram autonomia para a prática de modalidades esportivas com senso crítico (SANTOS; PICOLLO, 2011) e que no Ensino Superior, a prática esportiva passou a ser obrigatória, a partir de 1971 com o Decreto nº 69.450/71, de 1º de novembro de 1971, em pleno regime militar, com o intuito de desmobilizar o movimento estudantil (SANTOS; PICOLLO, 2011), o estudo busca investigar: Qual a relação entre as experiências prévias com o Esporte na Educação Física Escolar com a opção Esportiva na Educação Física Curricular dos discentes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)?

1.2 JUSTIFICATIVA

A prática de esportes durante o processo de vida do indivíduo tem sua importância no contexto social e para a manutenção da saúde em geral, sendo a sua inserção já nos primeiros anos de vida de grande valia para o desenvolvimento cognitivo e social do ser humano. Atualmente o esporte vem sendo utilizado na sociedade com diferentes objetivos: como integração social, lazer, auxílio aos portadores de necessidades especiais, profissional e escolar. (BARROSO; DARIDO, 2010).

Sabendo disso, a prática de esportes durante todo o processo escolar e acadêmico faz-se importante no contexto de vida do indivíduo, mas a forma como se dá o contato com os esportes na vida escolar, pode afetar a escolha do esporte praticado no ambiente acadêmico. A metodologia utilizada na educação básica, que muitas vezes de maneira competitiva e imposta verticalmente pelos professores, pode ou não ser positiva no sentido de influenciar as opções esportivas do indivíduo.

Compreender como se dá esta relação - esporte na educação básica e esporte no meio acadêmico- tem sua importância no sentido de promover melhorias no esporte praticado na Educação Física na educação básica, para que na rotina acadêmica o indivíduo não pratique o esporte apenas por mera obrigação curricular, mas sim porque sente-se bem com a prática e que possa desenvolver outras aptidões não só esportivas.

Como acadêmico do curso, fui instigado a realizar este estudo por acreditar que a escolha por um esporte tenha sua importância na rotina acadêmica, muitas vezes estressante, cansativa e que nem sempre oportuniza tempo para que o aluno cuide de si

ou desenvolva outras habilidades. Por isso, é importante do ponto de vista social analisar como as práticas escolares influenciam na escolha do esporte na Universidade para demonstrar o quão cuidadosa deve ser a escolha da metodologia durante toda a formação educacional do indivíduo, evitando que a prática desportiva seja realizada apenas por obrigação ou que não seja realizada.

Logo, esta pesquisa é importante no ponto de vista de compreender como a prática de esportes na escola pode afetar a escolha de determinado esporte na Universidade, para que as disciplinas possam melhor se estruturar para acolher seus alunos ou até oportunizar novas modalidades tanto no ambiente escolar quanto no ambiente acadêmico e que não se limitem apenas ao rendimento esportivo, mas, sobretudo, no desenvolvimento humano dos praticantes.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender as relações entre as experiências prévias com o esporte praticado na Educação Física no Ensino Médio e no Ensino Superior aos discentes das Disciplinas de Educação Física Curricular do Centro de Desportos da UFSC.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Investigar as experiências esportivas dos discentes da UFSC na Educação Física no Ensino Médio;
- Identificar possíveis influências esportivas da Educação Física no Ensino Médio na opção esportiva na Educação Física Curricular do CDS/UFSC;
- Elencar os principais motivos da opção esportiva na Educação Física Curricular na UFSC.
- Verificar os valores percebidos pelos acadêmicos na prática de atividades físicas

1.4 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

A pesquisa foi realizada com amostra limitada a 20 participantes, alunos e alunas de Disciplinas de Educação Física Curricular em decorrência do tempo destinado a construção do Trabalho Monográfico.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

A inserção dos conteúdos de Educação Física (EF) no Brasil iniciou na década de 50 com a chegada do Método Desportivo Generalizado por meio do professor francês Auguste Listello. Porém, tomou real importância a partir da década de 60 por conta do modelo eminentemente esportivizado (SILVA; COUTINHO, 2009). Além disso, havia apenas uma forma de ensinar o conteúdo nas escolas, o Método Tecnista de Ensino, cujo objetivo era desenvolver as técnicas e as táticas desportivas, por meio de modelos adaptados de jogos de adultos, em que basicamente tratava-se de repetições de gestos pré-estabelecidos (SILVA; COUTINHO, 2009).

A introdução da Educação Física no currículo educacional brasileiro passa a ser obrigatória em 1961, com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 4.024 de 20 de dezembro, tratando da obrigatoriedade nos cursos primários e médios até a idade de 18 anos, como trata no artigo 21 (FILHO, 2010). Entretanto, a partir da LDB 9.394/96 no artigo 26 § 3, a prática da EF é condicionada como componente curricular obrigatório integrado à proposta metodológica da escola.

Art. 26. § 3º - A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos (MEC, 1996).

A prática de esportes durante o processo de vida do indivíduo tem sua importância no contexto social e para a manutenção da saúde em geral, sendo a sua inserção já nos primeiros anos de vida de grande valia para o desenvolvimento cognitivo e social do ser humano. Atualmente o esporte vem sendo utilizado na sociedade com diferentes objetivos: como integração social, lazer, auxílio aos portadores de necessidades especiais, profissional e escolar. (BARROSO; DARIDO, 2010).

Bracht (2003) defende que é preciso reconhecer que a Educação Física no ambiente escolar tem papel social e educativo, sendo mediadora da cultura, e que a partir da cultura geral seleciona o conhecimento específico, para tematizar, contextualizar e sistematizar. Entretanto, o que se vê são práticas esportivistas e mecanicistas, com o olhar

voltado apenas para a perspectiva de aprender determinado esporte, ao invés de buscar pelo desenvolvimento do ser humano.

Em muitos casos o professor dá orientações acerca de determinado esporte, solicita que a turma se divida em times e os dispõe a realizar o jogo. Esta perspectiva impede que o aluno desenvolva a compreensão pelas diferenças do próximo, aproximação social ou percepção corporal, apenas o desenvolvimento certo ou errada da jogada.

A Educação Física no meio escolar deve manter o aluno interessado, instigado e indagado com o conteúdo ministrado. E tendo a finalidade não só da prática desportiva, mas também com outros fins, Kunz (2001), entende que ao invés de ensinar o esporte pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas deve-se incluir conteúdos de caráter teórico-prático, tornando o ambiente do esporte mais transparente, permitindo o aluno organizar sua realidade de esporte, movimentos e jogos. Desta forma, o aluno se interessa mais pela atividade, além de sua continuidade no ensino superior.

E a falta de interesse por parte dos alunos é preocupação dos professores comprometidos com a prática pedagógica, uma vez que quando o aluno não vê suas necessidades atendidas naquele meio, acaba desistindo da prática. Além disso, a EF deve dar a possibilidade de os alunos desenvolverem suas habilidades e potencialidades, de tal forma que a estrutura das aulas deva dirigir-se para isso (DANTAS; DANTAS; GUEDES, 2016).

Por outro lado, nessa fase vida, a adolescência, há uma preocupação com o corpo devido às mudanças naturais da idade; logo, o professor de Educação Física tem importância na orientação e no manejo com tal situação.

Em estudo realizado com 21 professores da rede estadual do Rio de Janeiro, refere que os professores participantes da pesquisa observam que a aparência corporal surge como elemento importante para a inserção social. A partir do depoimento dos professores, sugere-se que há uma percepção do corpo como algo dissociado do homem, que precisa ser constantemente melhorado e cuidado; ideia bastante influenciada pelas mídias (SILVA; SILVA; LÜDORF, 2015). No referido estudo, os professores contam que buscam desconstruir a ideia pelo corpo ideal proposto pelas mídias, ou seja, a prática de esportes deve ser aliada da qualidade de vida.

Cabe ressaltar, que poucos estudos vêm sendo realizados nos últimos tempos acerca do tema Educação Física no Ensino Médio. Uma pesquisa de revisão de literatura

do tipo estado da arte, a partir da análise quantitativa e qualitativa da produção acadêmico-científica na área da Educação Física sobre a temática do Ensino Médio, mostrou que houve uma baixa produção de estudos sobre o tema no período de 2001 até 2011 (RUFINO, et al., 2014).

É fundamental que as pesquisas sejam realizadas para compreender a importância da Educação Física no Ensino Médio, buscando avaliar as contradições legais existentes, mas avançando na perspectiva de entendimento das possíveis contribuições desse componente curricular para o processo de desenvolvimento humano dos alunos.

2.2 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO SUPERIOR

A Educação Física para os cursos superiores apresenta-se diferentes formas em diferentes países: nos Estados Unidos é disciplina obrigatória em alguns estados e optativa em outros; no Japão é obrigatória; em países como França, Itália, Bélgica, Finlândia e Canadá não há obrigatoriedade da disciplina para Cursos Superiores, porém as Universidades possuem excelentes centros esportivos motivando os alunos (IZA, JÚNIOR, 2000).

No Brasil, a Educação Física no Ensino Superior passa a fazer parte de seu currículo a partir do Decreto nº69/450/71, de 1º de novembro de 1971, quando neste período o País encontrava-se no regime militar (1964-1984). Na época, era chamada de “Prática Desportiva”, de caráter obrigatório, com o objetivo de aprimoramento de aptidão física, conservação da saúde, integração do estudante ao campus; porém o real objetivo, foi o de enfraquecer o movimento estudantil de oposição ao governo (SILVA e ZAMBONI, 2010).

Entretanto, apesar das mudanças políticas no País, até dezembro de 1996 a Educação Física no ensino superior era de caráter obrigatório e seguia a mesma metodologia do ensino básico - valorização dos conteúdos esportivos sem vinculação com as áreas de estudo das graduações, deixando de lado o caráter educacional e considerando apenas um “jogo de bola” direcionado aos alunos interessados (IZA, JÚNIOR e COUTO, 1998).

Atualmente, com a democratização e com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, a Educação Física passou a ser uma “disciplina” em todos os níveis de aplicação e não mais uma “atividade”, por isso passou a integrar a proposta pedagógica da Unidade de Ensino Básico, Médio e Superior. Entretanto, a disciplina perdeu seu caráter obrigatório e passou a ser uma opção complementar à matriz curricular (SILVA e ZAMBONI, 2010). Em consequência, a Educação Física no ensino superior foi extinta da grade curricular de diversos cursos de graduação e permanecendo em algumas instituições com aspecto recreativo ou de manutenção de turmas de treinamento (RODRIGUES, 2015).

As práticas atuais constituem uma atividade física voltada para o talento esportivo, principalmente por meio da organização de campeonatos. E a prática do futebol tem sido hegemônica no meio acadêmico, tratando-se quase que uma exigência dos alunos para se divertirem, esquecendo-se da prática corporal. Dessa forma, tais práticas visam imitar as práticas realizadas pelos clubes esportivos (RODRIGUES, 2015). Além disso, este tipo de prática não é instigante para o aluno, trazendo como consequência a desistência em participar das disciplinas ofertadas ou por praticarem os exercícios por obrigatoriedade, perdendo o sentido da prática pela saúde e bem-estar.

Quando a prática de esportes no ensino superior deixou de ser obrigatória a partir de 1996, houve uma divisão de opiniões: de um lado àqueles que entendiam que a mudança na lei traria perda da reserva de mercado dos professores de Educação Física; de outro, o grupo a favor da não obrigatoriedade entendia que propiciaria argumentos plausíveis para a permanência no currículo, baseada na concepção educacional da formação integral do indivíduo (SILVA;ZAMBONI, 2010). Porém, observa-se as consequências para o acadêmico, como a melhora das relações sociais e da saúde, haja vista que o período de formação acadêmica se mostra bastante intenso e a prática de esportes na EFC auxilia o indivíduo no controle da sua saúde e do seu bem-estar.

O esporte em geral traz benefícios para a saúde física e melhora o convívio social da espécie, pois é um dos meios de interação que mais fornecem subsídios para compreensão e adequação ao meio. Praticar atividades físicas contribui para a diminuição de problemas e doenças crônicas, sem falar que ajuda a superar dificuldades e mostra que todos são capazes de vencer as barreiras que aparecem (GERSTENBERGER, 2013). E o ambiente acadêmico em algumas situações exige tanto que o aluno não consegue dividir

as tarefas para ter lazer, descanso e interação social, que pode levar à fadiga ou acarretar problemas de saúde que podem ser evitados com a prática de atividade física, qualidade de sono e alimentação.

2.3 O ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA CURRICULAR NA UFSC

A Coordenadoria de Educação Física Curricular (EFC), vinculada ao Departamento de Educação Física e ao Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, visa oferecer e oportunizar aos discentes de graduação e pós-graduação dos diversos cursos da UFSC a manutenção de estilos de vida saudáveis por meio de práticas de esportes, exercícios e dança. Além dos benefícios para a saúde e o desenvolvimento dos discentes que frequentam tais práticas, também há benefícios para a formação acadêmica nos cursos de Graduação em Educação Física, por meio do programa de monitoria com o processo de ensino-aprendizagem (UFSC).

A partir do Decreto-Lei nº 705, de 25 de julho de 1969 passa a ser obrigatória a prática da Educação Física em todos os níveis de escolaridade, com predominância esportiva no ensino superior; revogando a redação do art. 22 da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961 que tratava a Educação Física como prática obrigatória nos cursos primário e médio, até os 18 anos de idade (UFSC). O artigo 22 da Lei nº 4,024 é regulamentado pelo Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971:

Art. 3º - A Educação Física, desportiva e recreativa escolar, segundo seus objetivos, caracterizar-se-á:

III – No nível superior, em prosseguimento à iniciada nos graus precedentes, por práticas, com predominância, de natureza desportiva, preferentemente as que conduzam à manutenção e aprimoramento da aptidão física, à conservação da saúde, à integração do estudante no campus universitário à consolidação do sentimento comunitário e de nacionalidade. (UFSC).

Já em 1972, a Portaria 010/ SRADE constituiu grupos por modalidades esportivas para implantação da Educação Física na UFSC a partir de março de 1973; ano que também saiu o edital para o Exame de Habilitação para Professor Auxiliar na disciplina de

Prática Desportiva. A partir de 1973 toda a orientação desportiva da UFSC passa a ser de responsabilidade da Coordenadoria de Prática Desportiva do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Atualmente, são ofertadas pela Coordenadoria de Educação Física Curricular do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, as seguintes disciplinas, elencadas na Tabela 1:

Tabela 1: Disciplinas e programas oferecidos pela Educação Física Curricular

Código	Disciplinas e programas
<u>EFC5554-</u>	<u>Handebol Feminino – Iniciação</u>
<u>EFC5555</u>	<u>Voleibol Feminino – Iniciação</u>
<u>EFC5556</u>	<u>Natação Mista – Iniciação</u>
<u>EFC5557</u>	<u>Tênis – Iniciação</u>
<u>EFC5558</u>	<u>Xadrez – Iniciação</u>
<u>EFC5559</u>	<u>Judô Misto – Iniciação</u>
<u>EFC5569</u>	<u>Futebol Suíço Feminino – Iniciação</u>
<u>EFC5573</u>	<u>Futsal – Iniciação</u>
<u>EFC5649</u>	<u>Basquetebol Feminino – Aperfeiçoamento</u>
<u>EFC5655</u>	<u>Voleibol Feminino – Aperfeiçoamento</u>
<u>EFC5656</u>	<u>Natação Mista – Aperfeiçoamento</u>
<u>EFC5658</u>	<u>Xadrez – Aperfeiçoamento</u>
<u>EFC5658</u>	<u>Voleibol Masculino – Aperfeiçoamento</u>
<u>EFC5673</u>	<u>Futsal – Aperfeiçoamento</u>

<u>EFC5756</u>	<u>Natação Mista – Treinamento</u>
<u>EFC5801</u>	<u>Condicionamento Físico</u>
<u>EFC5802</u>	<u>Ginástica Mista</u>
<u>EFC5803</u>	<u>Dança e Improvisação</u>
<u>EFC5804</u>	<u>Yoga</u>
<u>EFC5806</u>	<u>Pilates Solo</u>

Entre as mesmas disciplinas, destacamos, a seguir as ementas das disciplinas da Educação Física Curricular (EFC) do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, cujos alunos participaram desta pesquisa:

Basquetebol Feminino Aperfeiçoamento: Autonomia na prática de atividade física relacionada ao Basquetebol. Aperfeiçoamento das habilidades do Basquetebol, mantendo o caráter lúdico e cooperativo. Sistemas de defesa e de ataque. Noções de arbitragem.

Handebol Feminino Iniciação - O Handebol e suas possibilidades educativas. O Handebol e o desenvolvimento humano: saúde, lazer e aspectos sócioafetivos.

Futebol Masculino Iniciação - A autodidaxia em atividade física. Histórico. Evolução. Aprendizagem dos fundamentos técnicos. Noções das regras.

Voleibol Feminino Iniciação - O Voleibol e suas possibilidades Educativas. O Voleibol e o desenvolvimento humano: saúde, lazer e aspectos sócio-afetivos.

Voleibol Masculino Aperfeiçoamento - Aprofundar o conhecimento sobre voleibol, nos aspectos técnicos táticos e preparação física necessária para o jogo. Sistemas e regulamentação.

3 METODOLOGIA DO ESTUDO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória qualitativa, cujo objetivo foi o de descrever as características de determinada população, de um fenômeno ou experiência investigada, visando proporcionar uma visão geral de determinado fato e maior conhecimento do pesquisador acerca do assunto, a fim de que possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores. (GIL, 2002).

A pesquisa exploratória possui três componentes principais: pesquisa bibliográfica disciplinada, crítica e ampla; articulação criativa; e reconhecimento de que todo conhecimento científico tem sempre um caráter aproximado, ou seja, se faz a partir de outros conhecimentos sobre os quais se questiona, se aprofunda ou se critica (MINAYO, 1992).

A partir dessa definição, o estudo buscou compreender se há relação do esporte praticado no Ensino médio sobre a prática esportiva no Ensino Superior.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de questionário semiaberto, com perguntas objetivas e subjetivas, aplicados aos acadêmicos da Disciplina de Educação Física Curricular do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Foram contempladas 20 questões acerca da prática desportiva no Ensino Médio e Ensino Superior, além de questionamentos quanto à idade, local de nascimento e o curso de Graduação em que os participantes estão matriculados.

O instrumento possui introdução informando acerca das razões que determinaram a realização da pesquisa e instruções quanto ao preenchimento das questões (GIL, 2002). As questões, utilizam vocabulário familiar e simples com ordenamento coerente o que não exigiu muito tempo dos alunos participantes do estudo, na produção de respostas (MATTAR, 1994).

3.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido com 20 acadêmicos das disciplinas de Educação Física Curricular nas dependências do Centro de Desportos, divididos em 5 turmas sendo 3 femininas (Basquete, Handebol e Voleibol) e 2 masculinas (Handebol e Futebol) dos quais 12 participantes eram do sexo feminino e 8 do sexo masculino com idades variando entre 18 e 34 anos. Os participantes eram acadêmicos dos cursos de Jornalismo, Arquitetura, Letras-Espanhol, Design, Farmácia, Odontologia, Biblioteconomia, Química, Psicologia, Geografia, Engenharia de Alimentos, Serviço Social, Ciências Contábeis, Administração e Engenharia de Produção Mecânica.

Quanto ao local de nascimento, 9 participantes citaram o estado de Santa Catarina, ou seja, quase metade da amostra; outros 8 são naturais de outros estados (São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul) e 1 deles, natural de Portugal. Acerca do tempo que praticam esporte na disciplina constatou-se que 4 praticam há 1 semestre, 6 há 2 semestres, 5 há 3 semestres e 5 há 4 semestres.

Os participantes foram tratados nesse estudo como Acadêmico/Modalidade. Os desportos foram escolhidos tendo como referência àqueles mais praticados nas escolas.

3.4 APLICAÇÃO E PROCEDIMENTOS

Foram selecionados, 4 acadêmicos por turma, de forma aleatória, de acordo com a vontade em participar da pesquisa. Solicitou-se autorização para os professores das disciplinas e todos os acadêmicos foram orientados quanto ao motivo da pesquisa e quanto à livre vontade de desistir da participação, bem como garantidos quanto ao sigilo das informações.

3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise interpretativa e qualitativa dos dados foi realizada a partir das respostas obtidas nos questionários respondidos pelos participantes, tendo como subsídio o referencial teórico do presente estudo, com análise e categorização a posteriori.

As respostas foram transcritas para o programa Microsoft Excel 2007 para facilitar a observação dos dados pelo pesquisador, em seguida analisadas e interpretadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. A PRÁTICA ESPORTE NO ENSINO MÉDIO

Os discentes relataram a prática de mais de um esporte na faixa escolar, indicando experiências diferentes neste período inicial de extrema importância para o desenvolvimento do indivíduo com a singularidade de ensinamentos que cada esporte pode disponibilizar.

Também chama a atenção quando os participantes compreendem que a prática de esportes ensina o trabalho em equipe e que pode ser dissipado para outros setores de vivência de cada um, conforme ilustra o Acadêmico B/Basquete: “É um momento de aprender a trabalhar em equipe, o que me ajuda nas atividades de grupo em outras disciplinas”.

Logo, percebe-se a importância da Educação Física escolar para a formação social, sobretudo, uma vez que o aluno aprende a socializar com outras por meio da recreação, dos jogos e das brincadeiras, além disso, nas aulas de Educação Física o docente desperta no aluno o saber conviver em sociedade e respeitar a diversidade (Equipe Mamute, 2018). Assim, perpetua no seu dia a dia o aprender a lidar com o diferente e em diversas situações facilitando a sua convivência em sociedade.

Rondinelli (2012, p.6) colaboradora do Brasil Escola, destaca:

“A Educação Física tem uma vantagem educacional que poucas disciplinas têm: o poder de adequação do conteúdo ao grupo social em que será trabalhada. Esse fato permite uma liberdade de trabalho, bem como uma liberdade de avaliação - do grupo e do indivíduo - por parte do professor, que pode ser bastante benéfica ao processo geral educacional do aluno”.

Quando questionados se gostavam da prática de esportes nas escolas, os acadêmicos responderam de forma afirmativa, sugerindo que as aulas eram atrativas para eles e que estes se interessavam pela disciplina. Deste modo, podemos indicar a importância da iniciação da prática de esportes na fase escolar de modo que as experiências instiguem a continuação por toda a vida, trazendo saúde e qualidade de vida.

Alguns autores acreditam que uma aula de Educação Física tradicional em relação à metodologia, pode ser desmotivante para os alunos na fase escolar, uma vez que muitas vezes o professor prioriza a execução correta dos movimentos, dando ênfase ao rendimento do aluno; em contrapartida, alguns professores deixam os alunos à vontade e o papel de educador fica de lado (RIPKA; FINCK, 2009).

Porém, o que se vê é que os alunos estão interessados na prática do desporto, e não necessariamente na promoção de saúde e qualidade de vida. Por isso, deve haver uma preocupação por parte dos professores da área para que o programa de Educação Física escolar também possa abranger a conscientização quanto à saúde, cultura, ao lazer, direitos e deveres (CARDOSO, 2009).

Na pesquisa realizada por esse autor, numa escola estadual de São Paulo, 72 alunos foram convidados a participar de atividades diferenciadas em Educação Física, em que a prática de esportes não era essencial, mas sim a melhora da qualidade de vida e de saúde. Inicialmente os alunos não tiveram interesse, porém depois puderam observar os benefícios desta vivência. Aqui se reforça a importância do professor instigar os alunos a pensar a prática de esportes como objeto de melhoria da saúde e da vivência cotidiana, e não apenas o desenvolvimento de habilidades esportivas.

4.2.A PRÁTICA DO ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR

Alguns acadêmicos relataram que a decisão pela prática de esportes se deu pela vontade de praticar uma atividade física, mas também por questões curriculares de obter horas exigidas pela matriz curricular de seu curso.

“Sim, me ajuda a relaxar e esquecer os problemas. Além de ser saudável a ‘obrigatoriedade’ por ser uma disciplina me ajuda a não desistir”. (Acadêmico C/ Handebol)

Assim, fica demonstrado que a exigência pela prática esportiva por parte do currículo universitário deve ser vista com bons olhos, uma vez que contribui para que os discentes desenvolvam o senso de equipe que provavelmente terão ao entrar no mercado de trabalho e a atenção para a saúde, confirmando que a Universidade não é apenas um

campo de desenvolvimento profissional, mas também social. Cabe mencionar, que a exigência do esporte no ensino superior se deu antes da promulgação da Lei nº 9.394/96 (Lei Diretrizes e Base da Educação), com o objetivo de estabelecer através das práticas esportivas o controle do tempo livre, a desarticulação do movimento político em reivindicar diversos aspectos democráticos e, principalmente, promover a formação de sujeitos destituídos de consciência crítica em relação aos diversos aspectos sociais (RODRIGUES, 2015).

Outro apontamento trazido pelo estudo, é que a prática de esportes no período acadêmico auxilia os alunos com a prevenção de doenças, alívio de estresse e socialização. Quando questionados se a prática de esportes tem influência na vida acadêmica, um dos participantes respondeu da seguinte maneira:

“Sim. Fico muito tempo sentada no dia a dia da clínica, o esporte me ajuda a manter a postura” (Acadêmico D/ Voleibol).

Assim sendo, reforça que as experiências prévias continuam influenciando na tomada de decisão pelo esporte, mantendo a noção do cuidado com a saúde.

Um estudo realizado pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), em 1998, questionou os alunos do Centro de Ciências Agrárias acerca da importância da atividade física. Das respostas dadas pelos participantes, destaca-se a percepção quanto à promoção de saúde e integração social (IZA; COUTO, 1998).

De acordo com Saber (2018), apenas 5 dos 20 participantes responderam que praticam esporte na Associação Atlética. As organizações intituladas Atlética Universitária têm como principal objetivo a integração social do aluno e promoção de jogos e campeonatos.

Na UFSC, as Atléticas foram regulamentadas em agosto de 2016 em sessão do Conselho Universitário. A Universidade conta com cerca de 38 Atléticas, geridas exclusivamente por alunos regularmente matriculadas na graduação e pós-graduação com finalidade de promover, estimular e difundir democraticamente práticas de qualidade de vida, promoção da saúde e integração comunitária (CANIÇALI, 2015).

Entre os homens, há equilíbrio nas respostas quando respondem à pergunta se o esporte praticado na escola influenciou na escolha do esporte da disciplina EFC. Metade dos participantes do grupo masculino relata que não houve influência, bem como não há influência sobre a vida acadêmica. Àqueles que entendem que a atividade física praticada influencia sua vida acadêmica, justificam dizendo que melhora a concentração e o convívio social.

“Não, mas torna minha vida mais saudável”. (Acadêmico B/Futebol).

“Não”. (Acadêmico C/ Futebol).

4.3. A RELAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DO ESPORTE NO ENSINO MÉDIO E NO ENSINO SUPERIOR

Pode-se observar que os participantes agregaram o fato de gostar da prática de esportes aos benefícios da prática desportiva no ensino superior como um auxiliador na sua rotina e como promotor de qualidade de vida e saúde.

Logo, o esporte nas aulas de Educação Física é indispensável, já que sua função vai além de ensinamentos exclusivos para serem aplicados dentro da escola, uma vez que agrega valores e princípios para a vivência social (COSTA, SOUZA, MOURA; SD).

Esta mudança do pensar ficou evidente quando os participantes responderam que a prática de esportes na disciplina de EFC influencia em suas vidas, sobretudo, na qualidade de vida, saúde, melhora da concentração- percepção esta que na escola pouco é observada ou instigada pelos professores de Educação Física.

De todo modo, aprender os movimentos do esporte parece ter despertado o gosto dos participantes pelo mesmo, o que foi observado nas respostas obtidas que os motivos estavam relacionados ao gosto pela própria modalidade, indo além da opção lazer.

Tal situação fica ilustrada no depoimento abaixo:

“Gostava de jogar handebol no ensino fundamental, fazia como atividade extracurricular” (Acadêmico A/Handebol).

Do total de 20 participantes, apenas 4 relataram que a prática de atividades físicas não influencia em sua vida acadêmica. Em contrapartida, àqueles que relataram haver influência, relacionaram em sua maioria, com a redução do estresse do dia a dia e o aumento da disposição.

“Sim, auxilia na diminuição do estresse, são momentos de foco no esporte. Fico mais disposta e não tenho vontade de faltar diferente de outras de graduação. É um momento de aprender a trabalhar em equipe, o que me ajuda nas atividades de grupo em outras disciplinas” (Acadêmico B/ Voleibol).

Dois participantes relacionaram suas respostas com mais detalhes, dizendo que a prática de exercícios físicos ajuda na manutenção da saúde e mantém a postura da coluna após um dia de clínica odontológica. Aqui, se destaca o quão importante é o incentivo para a realização de exercícios físicos, sendo a Universidade formadora de indivíduos e não apenas de profissionais para o mercado de trabalho.

Alguns, também apontaram que o esporte no Ensino Superior é, sobretudo, uma via privilegiada para o desenvolvimento humano, através do qual, o aluno da Educação Física Curricular tem a oportunidade de desenvolver valores e atitudes, fundamentais ao cotidiano de suas vidas. Em estudo realizado com 535 discentes de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem do Porto, identificou-se muitos benefícios e qualidades da prática esportiva (LEMOS; REAL; FONSECA, 2017).

A prática de atividade física é fundamental para a manutenção da saúde e prevenção de doenças de ordem metabólica, auxiliando no bem-estar e na autoestima. Porém, o sedentarismo tem atingido cada vez mais a sociedade moderna, principalmente a população jovem (FILHO; JESUS; ARAÚJO, 2014). Além disso, o desenvolvimento das relações de convívio social se dá também por meio do esporte, bem como a melhora da autoconfiança (SILVA; OLIVEIRA, 2012).

Por outro lado, há quem entenda que o esporte no ensino superior permanece com o objetivo de formação de talentos como em algumas situações da educação física no

ensino médio. Rodrigues (2015) comenta em seu artigo que as práticas esportivas perderam seu significado promovendo atividade física para promoção de talentos esportivos, principalmente por meio de campeonatos.

A prática de esportes pode ter caráter de treinamento para competições ou pode servir como atividade física; o que determina é a forma como o esporte é abordado independentemente da idade do indivíduo.

“O treinamento esportivo é um processo organizado de aperfeiçoamento e preparação técnica, física, psicológica e intelectual do atleta jogador, sendo conduzido com base em princípios científicos, estimulando modificações funcionais e morfológicas no organismo, influenciando na capacidade de rendimento do esportista (BARBANTI,1979, apud PESERICO, 2009, p. 21).

Na Universidade Federal de Santa Maria, há um projeto intitulado Esporte Universitário da UFSM em parceria com Centro de Educação Física e Desportos (CEFD), com apoio da Pró-reitora de Assuntos Estudantis (PRAE) e do Centro de Processamento de Dados (CPD), e oferece atividades físicas orientadas gratuitas para os discentes da instituição com o propósito de atender finalidades educativas, esportivas, saúde, lazer e integração universitária. Entre as modalidades oferecidas estão: natação, treinamento funcional, ginástica, futsal, futebol, vôlei, basquete, atletismo, grupo de corrida e caminhada orientada (UFSM, 2018). Observa-se então, que a prática de atividades físicas se faz importante e é valorizada por outras instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir esta pesquisa, pode-se dizer, partir da análise qualitativa dos dados, fornecidos pelos discentes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, investigados, que, de modo geral a prática esportiva escolar teve influência sobre a escolha da Disciplina Educação Física Curricular do Centro de desportos, sendo que, normalmente o esporte praticado na modalidade optativa foi um daqueles praticados no Ensino Médio.

Em suas percepções, o esporte na Educação Física Curricular é, sobretudo, uma via privilegiada para o desenvolvimento humano, através do qual, tem a oportunidade de desenvolver valores e atitudes, fundamentais ao cotidiano de suas vidas.

Assim, a prática do esporte na Educação Física Escolar, na Matriz Curricular de cada Curso de Graduação da UFSC é importante na manutenção das vivências esportivas aprendidas na escola e de formação do aluno. Outra possibilidade de aprimoramento esportivo, se dá na participação efetiva dos esportes oferecidos pelas Associações Atléticas Acadêmicas de cada curso de graduação.

Entretanto, a prática de esportes em outras dimensões incluindo as Atléticas pouco apareceu. O que pode gerar um questionamento: Por que os alunos participam pouco das Atléticas? A partir disso, podemos gerar outros questionamentos que poderiam ser motivo de pesquisa: se há interesse em participar, se há estrutura adequada para a prática de esportes nessa modalidade ou se há falta de tempo.

A manutenção da disciplina de Educação Física tanto no currículo escolar quanto no universitário deve ser vista de forma positiva, pois tem sua importância para o indivíduo como um todo, tanto no aspecto motor, físico quanto social. O esporte propicia vivências que se fazem essenciais para o desenvolvimento do ser humano no seu convívio público, como a empatia e o respeito às diferenças do próximo. Além disso, a prática de esportes permite que o indivíduo conheça seus limites, suas possibilidades e auxilia na manutenção da saúde.

Diante de tal importância, se faz necessário que a construção do currículo escolar seja estimulador para o aluno, não só pela execução dos movimentos que cada desporto tem em particular, mas também, como gerador de conhecimento cultural e social.

Assim, este estudo pode indicar novos caminhos a serem aprofundados em futuras

pesquisas, para compreender que na relação entre percepção discente e teoria vigente, existem possibilidades de se pensar uma educação física curricular que compreenda os anseios dos alunos com relação a prática do esporte no Ensino Superior como uma ferramenta de aprimoramento esportivo e, que, cada vez mais o esporte seja compreendido com uma excelente ferramenta de desenvolvimento humano aos discentes dos diversos cursos graduação da Universidade Federal de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Laura Coelho de. **Esporte Universitário: incentivo à prática esportiva no âmbito acadêmico.** <https://www.ufsm.br/2018/09/18/esporte-universitario-incentivo-a-pratica-esportiva-no-ambito-academico/> Acesso em 10 de jun. de 2019.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. **Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v. 24, nº 2, p.179-94, abr./jun. 2010.

CANIÇALI, Daniela. **Atléticas da UFSC serão regulamentadas até agosto de 2016.** <https://noticias.ufsc.br/2015/08/atleticas-da-ufsc-serao-regulamentadas-ate-agosto-de-2016/> Acesso em 05 de jun. de 2019.

CARDOSO, Ilmar Sátiro. **A educação física no ensino médio voltada para a atividade física e qualidade de vida.** <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2055-8.pdf> Acesso em 06 de jun. de 2019.

COSTA, Gustavo Tavares da; SOUZA, Thiago Lester Senna de; MOURA, Helder Barra de. **Esporte no contexto escolar.** <http://re.granbery.edu.br/artigos/NTEw.pdf> Acesso em 06 de jun. de 2019.

COUTINHO, N.P.; SILVA, S.AP.S. **Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos Coletivos na Formação Profissional em Educação Física.** Movimento., Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 117-144, janeiro/março de 2009.

DANTAS, M.G; DANTAS, F.L.G; CORREIA, M.I. **Por uma Educação Física Crítica no Ensino Médio em Macapá.** Periferia: educação, cultura & comunicação. v. 8 nº 2, jul-dez, 2016.

EQUIPE MAMUT; **A Importância da Educação Física Escolar na Formação do Indivíduo.**<https://www.mamutbr.com/importancia-da-educacao-fisica-escolar-na-formacao-do-individuo/> Acesso em 28 de mai. de 2019.

FILHO, Isaias Batista. JESUS, Leonardo Leite de. ARAÚJO, Lucinei Gomes da Silva de. **Atividade física e seus benefícios à saúde.** https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_31_1412869196.pdf Acesso em 11 de jun. de 2019.

FILHO, M.S. EF. Deportes.com, **Revista Digital.** Buenos Aires, Año 15, Nº 150, Noviembre de 2010. <http://www.efdeportes.com/> Acesso em 18 de setembro de 2018.

GALATTI, L.R; FERREIRA, H.B; SILVA, Y.P.G; PAES, R.R. **Pedagogia do Esporte: Procedimentos Pedagógicos Aplicados aos Jogos Esportivos Coletivos.** Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, ed. especial, p. 397-408, jul. 2008.

GERSTENBERGER, Juliana. **Benefícios do esporte para a saúde física e o convívio social.** <https://juhbergerms.wordpress.com/2013/05/06/beneficios-do-esporte-para-a-saude-fisica-e-o-convivio-social/> Acesso em 24 de jun. de 2019.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** https://professores.faccat.br/moodle/pluginfile.php/13410/mod_resource/content/1/com_o_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002, p.41. Acesso em 28 nov de 2018.

IZA, H.M.; GONÇALVES JUNIOR, L.; COUTO, Y.A. **A perspectiva discente da disciplina prática esportiva na UFSCar.** Revista Discorpo (PUC-SP), São Paulo, v. 8, p. 43-57, 1998.

IZA, H.M; GONÇALVES JUNIOR, L. **A perspectiva docente sobre a educação física dos cursos superiores da Universidade Federal de São Carlos.** Revista Motriz (UNESP), Rio Claro, v. 6, n. 2, p. 75-80, 2000.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí, RS, 2014

Lei nº 9.394/96 <http://portal.mec.gov.br/inicio/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12962-educacao-fisica-obrigatoriedade-da-disciplina>. Acesso em 19 de setembro de 2018.

Lei Pelé. <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/104129/lei-pele-lei-9615-98> Acesso em 01 set de 2018.

LEMOS FMF, Corte-Real N, Dias C, Fonseca AM. **The behavior of practicing sports among nursing students.** Rev Esc Enferm USP, 2017.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise,** 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2, 1994.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

PESERICO, Cecília. **Relação esporte desempenho escolar: visão de estudantes atletas e professores de uma escola particular de Maringá/PR.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) –Universidade Estadual de Maringá –UEM, 2009.

RIPKA, Lisiane de Paula; FINCK, Silvia Christina Madrid. **O Esporte nas aulas de educação física: buscando estratégias de ensino para o ensino médio.** <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1574-8.pdf> Acesso em 05 de jun de 2019.

RODRIGUES, R. **Educação Física No Ensino Superior: Uma Prática Ressignificada como Conteúdo Acadêmico.** Revista @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, vol.3, nun.5, jan-jul, 2015.

RONDINELLI, Paula, Educação Física. **A importância da educação física no desenvolvimento da criança.** Disponível em: <http://www.brasilescola.com/educacaofisica/> Acesso em 25 de mai. de 2019.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonato; FERREIRA, Aline Fernanda; CARVALHO, Amarílis Oliveira; RICCI, Christiano Streb; DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física Escolar no Ensino Médio: analisando o estado da arte.** Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 36, n. 2, supl., p. S353-S369, abr./jun. 2014.

SANTOS, M.G.N; NISTA-PICCOLO, V.L . **O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.25, n.1, p.65-78, jan./mar. 2011 • 65

Sociedade Brasileira de Estudantes. **O que é uma atlética.** <https://sociedadesaber.org/2018/07/27/o-que-e-uma-atletica-universitaria/> Acesso em 05 de jun de 2019.

SILVA, A.C e; ZAMBONI, M.J. **Educação Física, Esporte e Cultura no Ensino Superior: Íntimas relações com o Brasil e a atualidade.** Motriz, Rio Claro, v.16, nº 4, p.1045-1051, out./dez. 2010.

SILVA, Alan Fialho da. OLIVEIRA, Adriana Leônidas de. **Os benefícios da prática esportiva e do exercício para a saúde e qualidade de vida do indivíduo.** http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2012/anais/arquivos/0621_0243_01 Acesso em 11 de jun de 2019.

SILVA, Fernanda Azevedo Gomes; SILVA, Luis Aureliano Imbiriba e; LÜDORF, Silvia Maria Agatti. **A Educação Física no Ensino Médio: um olhar sobre o corpo.** Revista Movimento. Porto Alegre, v. 21, n. 3., p. 673-685, jul./set. de 2015.

UFSC. **Sobre a EFC.** <http://efc.ufsc.br> Acesso em 29 nov de 2018.

UFSC. Decreto-Lei nº nº 705, de 25 de julho de 1969 <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-705-25-julho-1969-374152-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 29 nov de 2018.

UFSC. Decreto nº 69.450, de 1 de novembro de 1971 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D69450.htm Acesso em 29 nov de 2018.

UFSC. **Histórico e curiosidades.** <http://efc.ufsc.br/historico-e-curiosidades/> Acesso em 29 nov de 2018.

ANEXOS

Anexo 1

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE DESPORTOS

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Acadêmico: Douglas Mariano da Silva

Orientador: Prof. Dr. Edson Roberto de Souza

Este Questionário possui 13 questões, com o objetivo de auxiliar no Trabalho de Conclusão de Curso **ESPORTE ESCOLAR x ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR: POSSÍVEIS RELAÇÕES E IMBRICAMENTOS NA PRÁTICA ESPORTIVA DISCENTE NA UFSC.**

1. IDENTIFICAÇÃO

01. Idade: _____

02. Naturalidade: _____

03. Sexo: Fem. () Mas ()

04. Qual curso de Graduação está matriculado: _____

2. ESPORTE NO ENSINO SUPERIOR

05. Há quanto tempo está matriculado na disciplina de Educação Física Curricular

1 semestre () 2 semestres () 3 semestres () 4 semestres ou mais ()

06. Quais as modalidades esportivas da Educação Física Curricular, você frequentou/Frequenta?

07. Quais motivos os levou a essa prática dessa modalidade esportiva nas aulas da EFC na UFSC?

08. Além das aulas de EFC, você pratica alguma modalidade pelo Clube Universitário ou Associação Atlética? Caso positivo, cite a modalidade e a Atlética.

3. ESPORTE ESCOLAR

09. Você gostava da prática de esportes na escola?

Sim () Não ()

10. Que esportes você praticava na aula de Educação Física na escola?

11. O esporte praticado na escola influenciou sua escolha na disciplina optativa de EFC? Caso positivo, cite os motivos.

12. Caso a prática escolar não tenha influenciado na sua escolha na disciplina optativa, que motivos influenciaram em sua escolha?

13. A prática de esportes tem influência na sua vida acadêmica? Se sim, explique de que forma ocorre essa influência.

Obrigado por sua contribuição.

Florianópolis, 2019